

Panorama de Investimentos

67ª Edição | Março 2026 | Sicredi

O que você verá por aqui

- 02** Cenário Econômico
- 05** Direto ao Ponto
- 06** Fundos de investimentos
- 10** Alocações Sugeridas
- 14** Glossário

Cenário Econômico

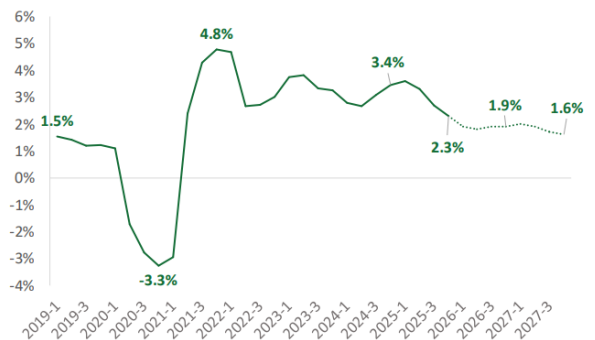
Atividade econômica

A atividade econômica brasileira mostrou clara desaceleração no final de 2025, com o PIB avançando apenas 0,1% no quarto trimestre e encerrando o ano com crescimento de 2,3%, abaixo dos anos anteriores. Essa perda de fôlego foi amplamente causada pelo impacto da taxa Selic elevada, que atingiu principalmente os setores mais sensíveis ao crédito, como consumo das famílias, investimentos e importações. O consumo frustrou as expectativas, onde a combinação de inadimplência elevada e endividamento ainda alto das famílias. Apesar disso, alguns segmentos conseguiram sustentar o desempenho da economia, especialmente a agropecuária, impulsionada por fortes safras de soja, milho e laranja, e a indústria extrativa, com destaque para petróleo, gás e mineração. O setor de serviços também contribuiu positivamente, crescendo 1,8% em 2025, movimentado por informação e comunicação, serviços financeiros e transportes.

Juros e inflação

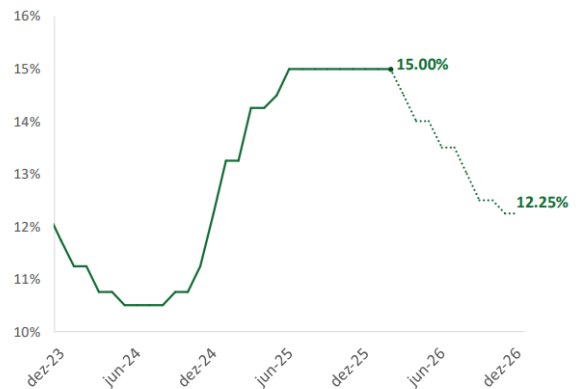
A inflação brasileira deve permanecer relativamente controlada no curto prazo, beneficiada pelo arrefecimento dos preços de bens industriais e alimentos. Ao longo do ano, a inflação tende a ganhar tração em grupos sensíveis ao câmbio, devido à expectativa de depreciação moderada do real, enquanto a forte alta do petróleo, decorrente do conflito entre Estados Unidos e Irã, adiciona risco altista. A condução da política monetária tornou-se ainda mais desafiadora diante do aumento recente das incertezas. Embora o Copom tenha indicado anteriormente que pretendia iniciar o ciclo de flexibilização da Selic em março, em um movimento de 0,50 p.p., a forte alta do petróleo e o risco de um repasse inflacionário mais duradouro podem levar o Comitê a adotar uma abordagem mais cautelosa. Nessas circunstâncias, não está descartada a possibilidade de um corte menor, de 0,25 p.p..

Crescimento Real do PIB
(%4 trimestres)



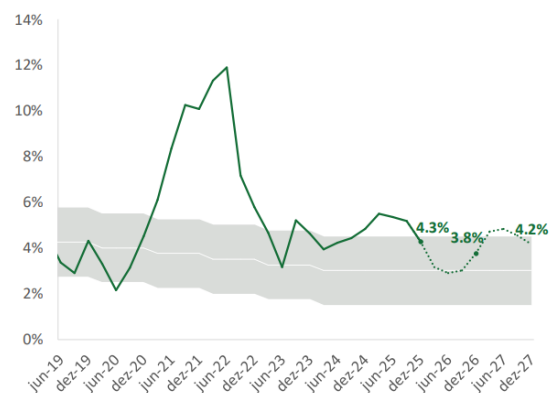
Fonte: IBGE, Sicredi Asset

Taxa Selic (% a.a.)



Fonte: BCB, Sicredi Asset

Inflação ao Consumidor (IPCA, %12m)



Fonte: IBGE, Sicredi Asset

Cenário Econômico

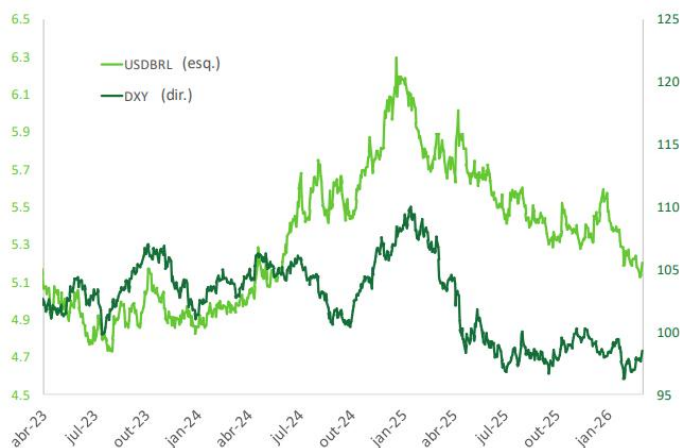
Taxa de câmbio

A taxa de câmbio deve apresentar depreciação moderada do real ao longo de 2026, refletindo principalmente o ciclo esperado de cortes da Selic e o aumento da incerteza relacionado ao período eleitoral no Brasil e nos Estados Unidos. Apesar do ambiente global mais volátil, o real tem mostrado resiliência, sustentado pela balança comercial forte, principalmente pelo aumento da relevância do petróleo nas exportações brasileiras, criando uma correlação negativa entre o preço do petróleo e o câmbio, de forma que altas na commodities tendem a favorecer a apreciação da moeda local. Outro fator que segue relevante é o fluxo atípico de entrada de investidores estrangeiros no Brasil: o saldo de fevereiro foi 23 vezes superior ao registrado no mesmo mês do ano anterior. No geral, o real apresentou valorização de 2,6% no mês, enquanto o DXY se apreciou 0,6%.

Bolsa

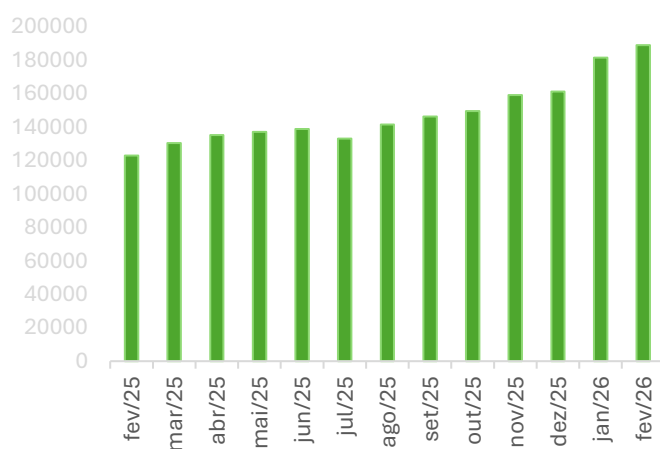
O Ibovespa encerrou fevereiro com alta de 4,09%, alcançando 188.786 pontos, apesar da queda de 1,16% registrada no último pregão do mês. Mesmo com o recuo pontual provocado pelo IPCA-15 acima das expectativas, o índice acumulou no início de 2026 uma valorização de 17,17%, o melhor desempenho para o período nas últimas décadas, sustentado por forte fluxo de capital estrangeiro. A divulgação da inflação prévia acima do esperado gerou estresse na curva de juros e levou parte dos investidores a revisar apostas sobre a velocidade de cortes da Selic, causando volatilidade no pregão. O mercado americano foi influenciado pelo comportamento das big techs ligadas à inteligência artificial, que tiveram forte volatilidade ao longo de fevereiro. Empresas como Nvidia registraram quedas expressivas mesmo após resultados robustos, refletindo preocupação dos investidores com investimentos e competição dentro do setor de AI.

Taxa de câmbio (R\$/US\$)



Fonte: Bloomberg, Sicredi Asset

Ibovespa – (var. 12 meses)



Fonte: Quantum Axis, Sicredi

Índices e Projeções

DADOS E PROJEÇÕES

Atividade Econômica

	2023	2024	2025	2026	2027
PIB	2,90%	3,40%	2,30%	1,80%	2,10%
Taxa de Desemprego (ajuste sazonal, fim do período)	7,80%	6,60%	5,40%	5,00%	5,40%

Juros e Inflação

	2023	2024	2025	2026	2027
SELIC (fim do período)	11,75%	12,25%	15,00%	12,00%	10,00%
IPCA (12 meses)	4,60%	4,80%	4,30%	4,00%	4,00%
IGP-M (12meses)	-3,20%	6,50%	-1,10%	5,00%	5,40%

Moedas

	2023	2024	2025	2026	2027
Câmbio R\$/US\$	4,84	6,19	5,50	5,50	5,60

ÍNDICES FINANCEIROS

Renda Fixa	Fevereiro	Ano	12m	24m	36m
Poupança	0,62%	1,30%	8,36%	16,14%	25,31%
CDI	1,00%	2,17%	14,67%	27,29%	43,67%
IRF-M	0,99%	2,97%	17,08%	22,80%	42,18%
IRF-M 1	1,02%	2,24%	14,73%	26,47%	42,69%
IMA-B	1,79%	2,81%	13,52%	13,55%	29,77%
IMA-B 5	1,22%	2,44%	11,20%	20,01%	32,55%

Renda Variável	Fechamento	Fevereiro	Ano	12m	24m	36m
Ibovespa	188.786,98	4,09%	17,17%	49,86%	45,05%	75,46%
SMLL	2.587,23	1,88%	12,22%	39,41%	16,82%	36,62%
IFIX	3.911,99	1,32%	3,62%	25,46%	17,01%	40,04%
S&P 500	6.878,88	-0,87%	0,49%	15,51%	35,68%	71,44%
NCIS - Nasdaq Crypto Index	3.162,77	-22,80%	-26,66%	-27,77%	-5,75%	118,99%

Commodities	Fechamento	Fevereiro	Ano	12m	24m	36m
Brent	71,32	-1,29%	16,25%	-2,45%	-15,18%	-13,11%
Ouro	867,36	2,72%	13,67%	60,77%	167,78%	188,27%
Soja	1.170,75	10,01%	11,77%	11,63%	2,23%	-23,69%
Milho	441,25	3,28%	0,11%	-7,64%	8,95%	-33,42%

Moedas	Fechamento	Fevereiro	Ano	12m	24m	36m
Dólar	5,15	-1,54%	-6,41%	-10,88%	3,91%	0,32%
Euro	6,08	-2,29%	-6,02%	0,23%	13,23%	11,75%
Libra	6,92	-3,51%	-6,57%	-5,30%	10,40%	12,17%

Direto ao Ponto!

Crises reforçam o poder da diversificação

Guerra entre Rússia e Ucrânia, invasão na Venezuela por parte dos EUA, guerra entre EUA e Irã. Conflitos geopolíticos deixam de ser uma realidade distante e passam a ser temas importantes e relevantes para analisarmos nossos investimentos e os comportamentos globais.

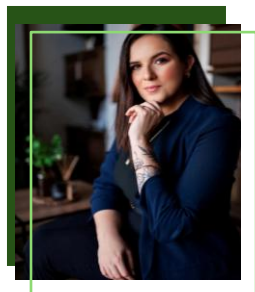
De certa forma, a crescente escalada no cenário geopolítico tem feito com que os mercados estejam um pouco mais cautelosos na hora de precificar rumores versus fatos. Porém, a história nos prova por A+B que crises mudam a nossa forma de analisar risco e retorno. Em 2008, por exemplo, com a falência do Lehman Brothers, os investidores receberam uma dura lição sobre o impacto de manter altos níveis de concentração em uma única classe de ativos.

A crise da pandemia de COVID-19, por sua vez, resultou em quedas abruptas de mais de 30% em índices como o S&P 500, enquanto ativos tradicionalmente defensivos desempenharam um papel amortecedor. Esses episódios reforçam que a diversificação continua sendo um dos pilares mais efetivos na gestão de risco. Para o investidor brasileiro, essa necessidade é ainda mais evidente. A economia local é marcada por volatilidade cambial, ciclos de juros mais pronunciados, forte exposição a commodities e grande dependência do fluxo de capital estrangeiro. Nesse contexto, concentrar patrimônio em um único indexador ou em uma única classe pode expor o investidor a ruídos econômicos e choques externos desproporcionais.

Diversificar hoje significa combinar diferentes indexadores, como CDI, IPCA e prefixados, buscar exposição internacional, incluir ativos reais, estratégias multimercados e estruturar a previdência como instrumento de longo prazo e eficiência tributária. Trata-se de construir uma carteira que reaja de forma equilibrada a diferentes cenários econômicos. Volatilidade não é exceção, é parte do jogo. A diferença está em como a carteira está posicionada antes de o estresse chegar.

No time de alocação, realizamos mensalmente nosso comitê para a elaboração das carteiras recomendadas. Como tema central, avaliamos o cenário macroeconômico, a política monetária global, o ambiente doméstico e os fluxos internacionais. A partir dessa leitura técnica, ajustamos as alocações necessárias e selecionamos os produtos mais aderentes ao momento, sempre respeitando perfil, horizonte e objetivos do investidor. O resultado são nossas carteiras distribuídas, balanceadas e sendo resilientes ao cenário econômico.

Diversificação não elimina risco, mas transforma incerteza em planejamento. E, em um mundo cada vez mais complexo, planejamento é o que sustenta decisões consistentes no longo prazo.



Rafaela Duarte Ribeiro, CFP

Analista de investimentos e Previdência

Fundos de investimentos

Renda fixa

	Fevereiro	Ano	12m	24m	%CDI 12m	%CDI 24m	Volatilidade
<u>SICREDI ANS CRÉDITO PRIVADO</u>	0,96%	3,08%	13,78%	28,19%	93,92%	103,29%	1,39%
<u>SICREDI BAIXO RISCO CRÉDITO PRIVADO</u>	0,94%	2,14%	14,66%	27,54%	99,94%	100,91%	0,06%
<u>SICREDI CDI +</u>	0,98%	2,22%	14,59%	27,24%	99,42%	99,81%	0,19%
<u>SICREDI CDI</u>	0,95%	2,15%	14,60%	27,34%	99,50%	100,18%	0,05%
<u>SICREDI IMA-B 5</u>	1,20%	2,39%	11,02%	19,65%	75,13%	72,00%	1,61%
<u>SICREDI INSTITUCIONAL IMA-B</u>	1,79%	2,77%	13,34%	12,94%	90,92%	47,42%	3,95%
<u>SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1</u>	1,02%	2,25%	14,65%	26,02%	99,88%	95,33%	0,30%
<u>SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M</u>	0,98%	2,97%	16,86%	21,89%	114,91%	80,20%	2,85%
<u>SICREDI IPCA+</u>	1,78%	2,76%	13,24%	12,76%	90,27%	46,76%	3,95%
<u>SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL</u>	0,99%	2,18%	14,61%	27,29%	99,62%	100,00%	0,04%
<u>SICREDI RESGATE FÁCIL</u>	0,96%	2,09%	14,08%	26,01%	95,99%	95,29%	0,03%
<u>SICREDI SOBERANO ANS</u>	0,99%	2,18%	14,56%	27,23%	99,26%	99,78%	0,04%
<u>SICREDI TAXA SELIC</u>	0,99%	2,18%	14,53%	27,13%	99,08%	99,42%	0,04%
<u>SULAMÉRICA INFRA</u>	0,80%	3,55%	14,74%	21,40%	100,47%	78,40%	2,44%
<u>IBIUNA CREDIT DEBÊNTURES INCENTIVADAS</u>	0,64%	3,02%	17,61%		120,05%		1,05%
<u>SICREDI CORPORATIVO CRÉDITO PRIVADO</u>	0,85%	2,06%	14,65%		99,86%		0,19%
<u>SULAMÉRICA DEBÊNTURES INCENTIVADA CDI</u>	0,77%	2,13%					
<u>SICREDI INFRA CDI</u>	0,35%	3,28%					

Sicredi Infra CDI

Atingimos um patamar de alocação saudável e que proporciona enquadramento e isenção fiscal sobre os rendimentos para o cotista pessoa física no produto, conforme previsto na Lei 12.431/2011. O mês foi de ajuste em alguns emissores, em um cenário onde o mercado está precisando alocar menos na margem, contudo, o produto seguiu apresentando retornos positivos na janela, com isenção de imposto de renda para pessoas físicas. A frente, seguimos monitorando o mercado de isentos, seja em busca de oportunidades, seja para reabertura do produto para novos aportes em busca de isenção atrelada ao CDI.

Sicredi IPCA+

Os títulos atrelados à inflação tiveram desempenho positivo ao longo do mês de fevereiro. A parte mais curta da curva, com vencimentos até 5 anos, teve rendimento superior ao CDI, com expectativas de cortes de juros no Brasil se aproximando. A parte mais longa, com vencimentos superiores a 5 anos teve desempenho expressivo, traduzindo um ambiente de acomodação de riscos, em meio a um movimento benéfico para países emergentes, cenário em que o Brasil se destaca por apresentar relações interessantes de risco e retorno. Nesse movimento positivo, vemos que o IMA-B segue carregando taxas potenciais bastante superiores as médias históricas.

Sicredi Crédito Corporativo

Seguimos buscando ganhos de marcação com ativos que apresentam assimetria em relação a pares na nossa ótica, buscando trocas que miram em oportunidades de boa relação risco retorno e nos aproveitando de situações atípicas em nomes consolidados buscando agregar retorno ao longo dos próximos períodos para o investidor. No mês tivemos ajustes nas marcações de Hapvida e Cosan que impactaram, ainda fruto dos ajustes de rating ocorridos nas empresas e reflexo do cenário desafiador especialmente para empresas alavancadas.

Fundos de investimentos

Multimercados

	Fevereiro	Ano	12m	24m	%CDI 12m	%CDI 24m	Volatilidade
<u>BAHIA AM MARAÚ</u>	1,28%	3,41%	17,50%	30,89%	119,30%	113,20%	2,66%
<u>HASHDEX 40 CRYPTO INDEX</u>	-9,84%	-12,63%	-7,91%	17,49%	-53,94%	64,07%	18,76%
<u>IBIÚNA LONG SHORT STLS</u>	-1,15%	0,46%	20,45%	26,91%	139,39%	98,61%	7,22%
<u>SICREDI BOLSA AMERICANA</u>	-0,19%	1,16%	25,32%	54,60%	172,62%	200,09%	18,15%
<u>SICREDI MACRO</u>	2,02%	4,53%	13,42%	19,10%	91,48%	70,00%	3,52%
<u>SICREDI MULTI CLASSES</u>	0,95%	2,13%	14,06%	26,56%	95,83%	97,32%	0,39%
<u>SULAMÉRICA MULTI CLASSES</u>	0,90%	2,12%	14,91%	26,65%	101,66%	97,65%	0,32%
<u>SICREDI OURO MULTIMERCADO</u>	7,46%	19,10%					

Cambial

	Fevereiro	Ano	12m	24m	%CDI 12m	%CDI 24m	Volatilidade
<u>SICREDI DÓLAR CAMBIAL</u>	-1,82%	-5,72%	-5,38%	16,05%	-36,65%	58,82%	11,28%

Hashdex 40 Crypto Index

A performance do Hashdex 40 em janeiro foi pressionada pelo ambiente macro desafiador, com quedas acentuadas no Bitcoin (-11,16%) e no Ethereum (-20,08%), além da fraqueza persistente das altcoins. O movimento de aversão a risco provocado pelo choque geopolítico e pelas ameaças tarifárias de Trump afastou fluxos dos criptoativos, enquanto ouro e prata atingiram níveis recordes como refúgios. A instabilidade institucional envolvendo o Federal Reserve adicionou ainda mais incerteza, favorecendo ativos tradicionais em detrimento do setor digital. Os índices temáticos ligados a Web3, DeFi e cultura digital também recuaram de forma significativa, reforçando o ambiente negativo. Nesse contexto, o Hashdex 40 enfrentou um mês desafiador, acompanhando a tendência de queda generalizada dos mercados cripto.

Bahia AM Maraú

O desempenho de +1,28% do Bahia Maraú no mês foi impulsionado principalmente pelas posições tomadas na inclinação de juros reais, pelas aplicações em juro real e pela posição comprada em ouro, que se beneficiou do avanço das tensões geopolíticas. Além disso, contribuíram positivamente as posições compradas em bolsa brasileira e compradas em moedas emergentes contra desenvolvidas. Em contrapartida, parte do ganho foi reduzida pelas posições vendidas em proteção via CDX High Yield e pelas posições aplicadas no juro nominal brasileiro, que tiveram desempenho negativo. No agregado, o conjunto das operações resultou em retorno positivo de 0,5% no mês antes de CDI/custos, refletindo boa execução tática em ambiente global volátil.

Sicredi Multimercado Ouro

A cotação da onça segue operando acima dos US\$ 5 mil com consistência e sem grande volatilidade após o encerramento de janeiro. Um contexto de juros reais elevados, incertezas geopolíticas crescentes e maior aversão a risco em ativos internacionais de países "porto seguro", segue mantendo a atratividade da commodity para investidores de todos os segmentos. Em um contexto de recente normalização no preço, vale monitorar eventuais escaladas de tensões globais e o quanto cabe de alocação nos portfólios para diversificação e proteção.

Fundos de investimentos

Ações

	Fevereiro	Ano	12m	24m	%CDI 12m	%CDI 24m	Volatilidade
<u>SICREDI PETROBRAS</u>	4,10%	26,73%	13,92%	31,15%	94,90%	114,15%	23,53%
<u>SICREDI IBOVESPA</u>	4,95%	16,37%	47,21%	38,54%	321,80%	141,23%	14,94%
<u>SICREDI SULAMÉRICA VALOR</u>	3,97%	16,45%	48,58%	40,52%	331,12%	148,47%	15,35%
<u>SICREDI ESG</u>	4,54%	12,51%	43,95%	24,46%	299,58%	89,61%	16,32%
<u>SULAMÉRICA SELECTION</u>	1,77%	7,69%	35,37%	14,11%	241,13%	51,71%	16,14%
<u>VINCI SELEÇÃO</u>	4,39%	16,05%	44,63%	36,07%	304,24%	132,15%	15,76%

Fundos de perfil

	Fevereiro	Ano	12m	24m	%CDI 12m	%CDI 24m	Volatilidade
<u>SICREDI ESTRATÉGIA CONSERVADORA</u>	1,02%	2,21%	14,05%	25,79%	95,76%	94,51%	0,32%
<u>SICREDI ESTRATÉGIA MODERADA</u>	1,26%	2,80%	15,19%	24,79%	103,55%	90,83%	1,70%
<u>SICREDI ESTRATÉGIA ARROJADA</u>	1,42%	3,17%	15,39%	22,92%	104,92%	84,00%	2,84%

Vinci Seleção

Em fevereiro, o fundo registrou retorno de 4,39%, frente aos 4,09% do Ibovespa. No acumulado do ano, o desempenho é de 16,05%, ante 17,17% do índice. A principal contribuição positiva no mês veio da Axia Energia, refletindo a continuidade da precificação de níveis mais elevados para a energia, tanto no curto quanto no longo prazo. O cenário permanece bastante favorável para a companhia, que, com parcela relevante de sua energia ainda disponível para comercialização, está bem posicionada para registrar resultados recordes, com elevada geração de caixa e robusto retorno de capital aos acionistas. No front corporativo, a empresa iniciou a migração para o Novo Mercado, movimento estratégico que eleva seus padrões de governança e concentra a liquidez em um único ativo.

Sulamérica Valor

O fundo rendeu +3,97% em fevereiro, impulsionado pelo bom desempenho de MDNE3, VIVT3 e AXIA3, apoiado por bons resultados operacionais e preços de energia mais elevados. Na outra ponta, VALE3, YDUQ3 e ABEV3 reduziram o alfa, seja por posição underweight, realização de lucros ou ajustes setoriais. O mês também foi marcado por rotação global para empresas com ativos físicos, beneficiando parte da carteira. Além disso, a temporada de resultados no Brasil trouxe surpresas positivas, como Suzano, reforçando o ambiente favorável.

FIA Petrobras

As ações de Petrobras apresentaram valorização importante no mês de fevereiro em linha com o Ibovespa, devido a capacidade robusta de geração de caixa da companhia e as revisões positivas nas projeções de produção para o ano de 2026. Esse otimismo, somado a um ambiente de alta do preço da commodity devido a tensões no oriente médio, gera um fluxo de informações positivas para a companhia e seus acionistas. Com isso, o mercado tem elevado recomendações para o ativo, e o mercado tem visto com potencial ativos atrelados ao petróleo devido a possível escalada das tensões e seus desdobramentos em regiões produtoras de petróleo.

Fundos de investimentos

Fundos de Previdência

	Fevereiro	Ano	12m	24m	%CDI 12m	%CDI 24m	Volatilidade
<u>SICREDI SELIC</u>	0,99%	2,18%	14,53%	27,13%	99,08%	99,42%	0,04%
<u>SICREDI ESSENCIAL JUROS</u>	0,83%	1,86%	12,62%	23,05%	86,05%	84,45%	0,06%
<u>SICREDI INFLAÇÃO CURTA</u>	1,17%	2,29%	10,51%	18,69%	71,66%	68,50%	1,68%
<u>SICREDI PREVIDÊNCIA III</u>	0,82%	1,86%	12,61%	23,01%	85,95%	84,32%	0,06%
<u>SICREDI PREVIDÊNCIA RESERVA</u>	0,94%	2,10%	14,35%	26,85%	97,81%	98,37%	0,06%
<u>SICREDI RF FAPI</u>	0,97%	2,12%	14,30%	26,71%	97,47%	97,87%	0,07%
<u>SICREDI SELETO JUROS</u>	0,93%	2,10%	14,33%	26,80%	97,67%	98,20%	0,06%
<u>CAPITÂNIA CREDPREVIDÊNCIA</u>	0,54%	1,63%	11,46%	21,06%	78,13%	77,18%	1,70%
<u>ICATU VANGUARDA INFLAÇÃO CURTA</u>	1,14%	2,29%	9,98%	17,57%	68,01%	64,38%	1,63%
<u>KINEA PREV XTR II</u>	0,68%	2,22%	16,89%	27,68%	115,15%	101,41%	2,14%
<u>RIZA ICATU PREVIDÊNCIA LOW VOL</u>	0,94%	2,09%	13,99%	25,57%	95,35%	93,68%	0,37%
<u>SICREDI VALOR INFLAÇÃO</u>	1,73%	2,65%	12,37%	10,97%	84,36%	40,18%	3,87%
<u>SICREDI ESSENCIAL COMPOSTO</u>	2,28%	6,10%	24,45%	25,85%	166,68%	94,72%	6,28%
<u>SICREDI ESG</u>	3,33%	9,25%	32,09%	23,78%	218,75%	87,12%	10,90%
<u>SICREDI PREVIDÊNCIA VALOR COMPOSTO</u>	2,29%	6,13%	25,22%	27,42%	171,89%	100,46%	6,26%
<u>ADAM ICATU PREVIDENCIÁRIO</u>	-0,46%	-1,43%	9,13%	27,40%	62,24%	100,41%	4,08%
<u>ALASKA 70 ICATU PREVIDENCIÁRIO</u>	0,54%	10,45%	33,48%	15,45%	228,24%	56,60%	18,57%
<u>ARX INCOME ICATU PREVIDÊNCIA</u>	2,78%	9,49%	33,98%	37,42%	231,65%	137,12%	8,72%
<u>AZ QUEST ICATU MULTI PREV</u>	0,70%	2,17%	12,68%	18,09%	86,47%	66,29%	1,25%
<u>ICATU VANGUARDA HEDGE II</u>	0,87%	2,12%	13,12%	14,37%	89,43%	52,67%	0,94%
<u>INDIE ICATU PREVIDÊNCIA</u>	2,07%	9,05%	27,30%	19,40%	186,09%	71,09%	13,41%
<u>LEBLON ICATU PREVIDÊNCIA</u>	2,31%	7,01%	25,25%	29,30%	172,11%	107,36%	8,34%
<u>SPX LANCER PLUS ICATU PREVIDÊNCIA</u>	1,70%	3,36%	13,89%	28,19%	94,69%	103,30%	2,98%
<u>VERDE AM LONG BIAS 70 ICATU PREV</u>	2,70%	9,34%	33,80%	28,06%	230,43%	102,81%	11,13%
<u>VINCI EQUILÍBRIO ICATU PREVIDÊNCIA II</u>	1,20%	1,21%	10,10%	16,89%	68,86%	61,90%	2,69%
<u>SICREDI FUTURO CORPORATIVO</u>	0,72%	1,93%	14,14%		96,37%		0,26%

Vinci Seleção

Em fevereiro, o fundo registrou retorno de 4,39%, frente aos 4,09% do Ibovespa. No acumulado do ano, o desempenho é de 16,05%, ante 17,17% do índice. A principal contribuição positiva no mês veio da Axia Energia, refletindo a continuidade da precificação de níveis mais elevados para a energia, tanto no curto quanto no longo prazo. O cenário permanece bastante favorável para a companhia, que, com parcela relevante de sua energia ainda disponível para comercialização, está bem posicionada para registrar resultados recordes, com elevada geração de caixa e robusto retorno de capital aos acionistas. No front corporativo, a empresa iniciou a migração para o Novo Mercado, movimento estratégico que eleva seus padrões de governança e concentra a liquidez em um único ativo.

Sicredi Multimercado ESG Previdência

Com um fluxo financeiro estrangeiro positivo, decorrente de ajustes nas posições globais dos investidores não residentes, o produto apresentou nova alta mensal, mantendo o humor de janeiro. Neste cenário empresas ligadas a utilidade pública, consumo cíclico, bens industriais e comunicações, beneficiaram a carteira e geraram bons resultados para o produto no mês. Nesse contexto de altas, aproveitamos para realizar lucros, reforçar o caixa, realizar algumas trocas intersetoriais, na espera de uma eventual redução de fluxo, para que possamos reposicionar o produto com melhores margens.



Alocações sugeridas

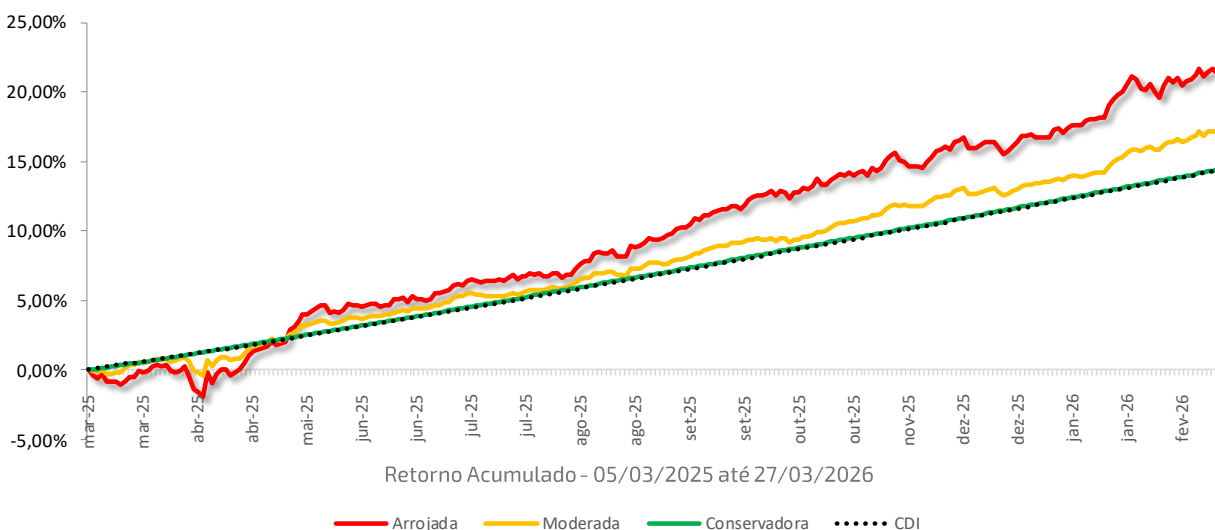
Nossa visão

Em fevereiro, o ambiente seguiu volátil: tecnologia global foi marcada por quedas após dúvidas sobre o retorno dos grandes investimentos em IA, enquanto o noticiário geopolítico, principalmente o que diz respeito ao conflito Estados Unidos x Irã, elevou o risco e contribuiu para que o petróleo atingisse patamares de US\$ 80 o barril, com reflexos em câmbio e incertezas. Seguimos bem posicionados em renda fixa atrelada ao CDI, mantendo liquidez e qualidade de crédito, devido ao patamar ainda elevado de juros, com o Banco Central indicando início do ciclo de cortes já em março, de forma gradual. O mercado ainda projeta Selic ao redor de 12% – 12,25% no fim de 2026, reforçando que a redução deve ocorrer em passos moderados, cenário no qual manter alocações em pós-fixados segue eficiente. Entendemos que os impactos do conflito entre Estados Unidos e Irã tende a afetar o índice Ibovespa em menor escala ao compararmos com outros indicadores globais. Seguimos observando os desdobramentos das tensões geopolíticas e por isso não fizemos mudanças nas carteiras recomendadas: preservamos as posições em CDI, mantemos prudência em crédito privado, diversificação via multimercados e a renda variável, aguardando a decisão do Copom e a evolução do quadro internacional para eventuais ajustes de posições.

Ouro - Alocação do mês

A escalada de tensões envolvendo Estados Unidos/Israel e Irã elevou as incertezas globais, impulsionando fluxos para ativos defensivos, como o ouro. Na última semana de fevereiro, a combinação dos desenrolares geopolíticos e incerteza de política comercial reacendeu a demanda por proteção, com o ouro avançando enquanto investidores reduziam exposição de ativos de maior risco. Vemos que o preço das commodities pode continuar subindo caso as tensões perdurem ao longo do mês de março.

Retorno Histórico



	Ano	12 Meses	24 Meses
Conservadora	2,16%	14,65%	27,26%
Moderada	3,11%	16,87%	26,59%
Arrojada	3,75%	20,85%	31,01%

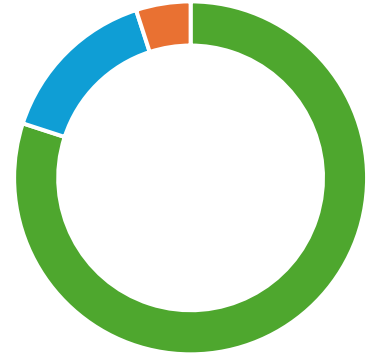


Alocações sugeridas

Conservadora

A alocação conservadora é uma alternativa indicada para o investidor que preza pela preservação do seu capital, tem baixa tolerância às oscilações do mercado e possa resgatar seus recursos de acordo com o seu momento de vida. Dessa forma, essa carteira tem como principal objetivo acompanhar o CDI no curto e longo prazo, com baixa volatilidade e oferecendo boa liquidez dos recursos investidos. Segue abaixo a estratégia de alocação:

Pós-fixado CDI	80%
Sicredinvest	20%
Sicredinvest/Sicredi Taxa Selic	60%
Crédito Privado	15%
Sicredi Baixo Risco Crédito Privado	15%
Multimercado	5%
SulAmérica Multi Classes	5%



Retorno Histórico

	Mês	Ano	12 Meses
	0,98%	2,16%	14,65%
(%CDI)	98,64%	99,62%	99,87%

Volatilidade
0,11%

Comentários

Em fevereiro, mantivemos a carteira conservadora inalterada, preservando a estrutura em pós-fixados para acompanhar o CDI e assegurar liquidez imediata. O ambiente de juros ainda elevados, com expectativa de cortes graduais, sugere atenção. Seguimos alocados em CDI, sem antecipar movimentos táticos, o cenário ainda mostra evidências que justificam alocações em renda fixa, principalmente para associados conservadores. Reforçamos que o cenário de crédito privado é de observação, mantivemos a exposição em Baixo Risco (15%), priorizando emissores de elevada qualidade, prazos curtos e diversificação de emissores. Essa postura busca proteger a carteira de possíveis reprecificações de spread em um trimestre sujeito a marcações a mercado. Mantivemos 5% em multimercado para agregar diversificação, sem alterar o perfil conservador. A estratégia permanece focada em preservação de capital, liquidez e previsibilidade de resultados. A carteira conservadora apresenta no ano de 2026 o retorno de 2,16%.

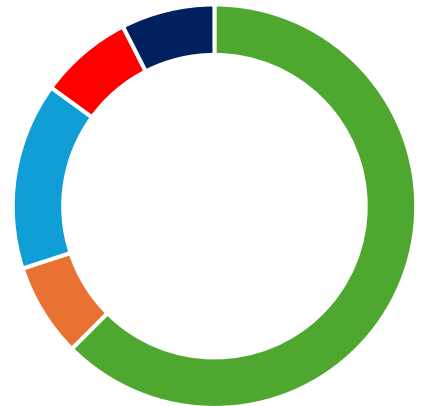


Alocações sugeridas

Moderada

A alocação moderada é uma alternativa para o investidor cauteloso, mas que não é fechado a investimentos um pouco mais ousados em busca de uma rentabilidade maior no longo prazo. Assim, nossa sugestão de alocação tem objetivo de superar o CDI, equilibrando segurança e riscos moderados nas alocações com foco no horizonte de médio a longo prazo. Abaixo segue a nossa sugestão:

Pós-fixado CDI	62,5%
Sicredi Baixo Risco Crédito Privado	35%
Sicredinvest	20%
Sulamérica Infra CDI	7,5%
Multimercado	7,5%
Ibiuna Long Short STLS	7,5%
Renda Fixa Inflação	15%
Sicredi IPCA+	10%
Sulamérica Infra FIRF Incentivado	5%
Ações	7,5%
Sicredi Ibovespa FIA	7,5%
Ações Exterior	7,5%
Sicredi Bolsa Americana	7,5%



Retorno Histórico

	Mês	Ano	12 Meses
	1,08%	3,11%	16,87%
(%CDI)	108,39%	143,00%	115,00%

Volatilidade
2,11%

Comentários

Para março, não houve alterações na composição da carteira moderada. Mantivemos a base da carteira em pós fixados devido ao patamar ainda elevado das taxas de juros, com expectativa de início do ciclo de cortes já na reunião do Copom de março. A própria ata do Banco Central sinalizou a flexibilização da política monetária nesse encontro, com o mercado projetando quedas graduais da Selic ao longo de 2026 para níveis próximos de 12%–12,25%. O fundo Ibiuna Long Short STLS apresentou retorno negativo e impediu que a carteira tivesse uma performance superior, esse resultado negativo foi explicado principalmente pelo desempenho fraco do setor financeiro, onde posições em empresas do segmento foram o principal detrator da carteira. Já o retorno positivo de 4,09% do Ibovespa devido ao fluxo estrangeiro, favoreceu a performance da carteira. O retorno mensal da composição foi de 1,08%, o que representou 108,39% do CDI.

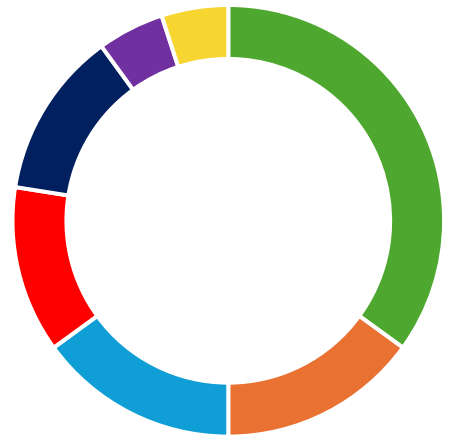


Alocações sugeridas

Arrojada

A alocação arrojada é uma alternativa para o investidor interessado e engajado no aumento de seu capital. É aberto a novas possibilidades de investimento e está disposto a correr riscos elevados em busca de altos retornos porque seu foco é no longo prazo. Desta forma nossa sugestão de alocação tem como objetivo obter retornos superiores ao CDI de forma mais expressiva, aproveitando oportunidades em cenários de adversidade e capturando prêmios maiores no longo prazo. A estratégia de alocação segue conforme abaixo:

Pós-fixado CDI	35,0%
Sicredinvest	20%
Sicredi Baixo Risco Crédito Privado	15%
Multimercado	15,0%
Ibiuna Long Short STLS	15,0%
Renda Fixa Inflação	15%
Sulamérica Infra FIRF Incentivado	15%
Ações	12,5%
Sicredi Ibovespa FIA	12,5%
Ações Exterior	12,5%
Sicredi Bolsa Americana	12,5%
Alternativos	5,0%
Hashdex 40 Nasdaq Crypto Index Fic Fim	5,0%
Ouro	5,0%
Sicredi Ouro Multimercado	5,0%



Retorno Histórico

	Mês	Ano	12 Meses
	0,77%	3,75%	20,85%
(%CDI)	76,80%	172,78%	142,15%

Volatilidade
4,00%

Comentários

Optamos por manter nossa carteira de investimentos inalterada para o mês de março. O cenário internacional permanece marcado por forte instabilidade geopolítica, especialmente devido à recente escalada do conflito envolvendo Estados Unidos, Irã e Israel, que segue gerando tensões regionais, impactos no Oriente Médio e volatilidade nos mercados globais. Entendemos que, nesse contexto, alterações táticas poderiam gerar riscos desnecessários em um ambiente ainda extremamente nebuloso. Além disso, a carteira continua apresentando um desempenho consistente, e o resultado acumulado em 12 meses segue cumprindo o seu propósito, demonstrando que a estratégia definida permanece eficaz mesmo diante de um ambiente adverso. O fluxo estrangeiro para as bolsas emergentes favoreceram as posições em bolsa Brasil, enquanto os ativos alternativos, como criptomoedas, tiveram mais um mês com fechamento negativo devido às incertezas globais.

Glossário

Benchmark

Referência usada para comparar o desempenho de um investimento ou carteira, geralmente um índice de mercado.

CDI

Taxa média das operações interbancárias no Brasil, usada como referência para investimentos de renda fixa.

COPOM

Comitê de Política Monetária do Banco Central, responsável por definir a taxa básica de juros (Selic).

DXY

Índice que mede a força do dólar americano em relação a uma cesta de moedas estrangeiras.

FEDERAL RESERVE

Banco central dos Estados Unidos, responsável pela política monetária e estabilidade financeira.

IMA-B

Índice de Mercado ANBIMA para títulos públicos atrelados à inflação (IPCA).

IMA-B5

Subíndice do IMA-B, composto por títulos públicos indexados ao IPCA com prazo até 5 anos.

IPCA

Índice de Preços ao Consumidor Amplo, principal indicador da inflação no Brasil.

IRF-M

Índice de Renda Fixa ANBIMA para títulos prefixados do Tesouro Nacional.

IRF-M1

Subíndice do IRF-M, com títulos prefixados de curto prazo (até 1 ano).

NCIS

Normalmente refere-se a um índice interno ou sigla específica (precisa de contexto, pode ser um indicador proprietário).

ONU

Organização das Nações Unidas, entidade internacional que promove cooperação entre países.

OPEP

Organização dos Países Exportadores de Petróleo, responsável por coordenar políticas de produção e preços do petróleo.

PTAX

Taxa de câmbio média calculada pelo Banco Central do Brasil, usada como referência para operações financeiras.

S&P 500

Índice que mede o desempenho das 500 maiores empresas listadas nas bolsas dos EUA.

SELIC

Taxa básica de juros da economia brasileira, definida pelo COPOM.

SMLL

Índice Small Caps da B3, composto por ações de empresas de menor capitalização.

IBOVESPA

Principal índice da bolsa brasileira (B3), composto pelas ações mais negociadas.

IFIX

Índice que mede o desempenho dos Fundos Imobiliários (FIIs) negociados na B3.

IGP-M

Índice Geral de Preços do Mercado, usado como referência para reajustes de contratos, como aluguel.

As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo e não deve ser entendido como análise, material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro ou investimento ou adoção de estratégias por parte dos destinatários. Este relatório é baseado em informações públicas, dados desenvolvidos internamente e outras fontes externas consideradas no momento da criação do material. As simulações de composição da carteira e as projeções otimista, base e pessimista constituem modelos matemáticos e estatísticos consideram dados históricos, desvio padrão e volatilidade média em um período de 12 meses e projeções para tentar prever o comportamento futuro da economia que afetem a carteira. Por se tratar de suposições, o retorno projetado da carteira não está livre de erros e os resultados podem ser significativamente diferente. As estimativas podem ser alteradas a qualquer momento, sem aviso prévio. O material não consiste e não deve ser visto como uma representação ou garantia quanto à integridade, precisão e credibilidade da informação nele contida. Os destinatários devem, portanto, desenvolver suas próprias análises e estratégias de investimentos de acordo com o perfil do investidor, disponível no Internet Banking e aplicativo para já associados do Sicredi. Para os associados que não possuem Perfil de Investimento definido, o Sicredi recomenda fortemente o preenchimento do questionário "Análise do Perfil do Investidor", disponível no Internet Banking do Associado, através do site <https://sicredi.com.br>, aplicativo do Sicredi e nas agências para que o Sicredi possa ofertar os produtos adequados, de acordo com o seu Perfil. As informações desse material se referem a uma SIMULAÇÃO DE CARTEIRA DE INVESTIMENTOS e não traduzem ou refletem a posição do investidor no Sicredi. Este material não deve ser considerado uma oferta para compra de cotas dos fundos. As informações referem-se às datas mencionadas.

Os investidores devem buscar aconselhamento profissional com relação aos aspectos tributários, regulatório e outros que sejam relevantes à sua condição específica, sendo que o presente material não foi elaborado com esta finalidade. Investimentos nos mercados financeiros e de capitais estão sujeitos a riscos de perda superior ao capital investido. O Sicredi não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Prospecto, do Formulário de Informações Complementares, da Lâmina de Informações Essenciais e do Regulamento do Fundo de Investimento antes de aplicar seus recursos. Fundos de Investimentos não contam com a garantia do Administrador do Fundo, do Gestor da Carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda do Fundo Garantidor de Crédito – FGC ou FGCoop. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos (se aplicável) e taxa de saída (se aplicável). Rentabilidade passada não garante rentabilidade futura. Os percentuais de rentabilidade indicados neste material são aproximados, baseados em simulações, podendo os resultados reais serem significativamente diferentes. Muito importante a adequada compreensão da natureza, forma de rentabilidade e riscos dos produtos antes da sua aquisição. Alguns investimentos apresentados na simulação possuem risco de perda. As informações ora veiculadas não levam em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de cada investidor. Este documento não pode ser reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização do Sicredi. Os investidores devem obter orientação financeira, jurídica e/ou contábil independente, com base em suas características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. A rentabilidade de instrumentos financeiros e produtos pode apresentar variações e seu preço ou valor pode aumentar ou diminuir. O Sicredi se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização das informações veiculadas ou de seu conteúdo. Para informações e dúvidas, favor contatar seu gerente de conta ou os canais de Atendimento do Sicredi nos telefones 3003 4770 (Para capitais e regiões metropolitanas) e 0800 724 4770 (Para demais regiões). Para reclamações, contate nossa Ouvidoria no telefone nº 0800 646 2519.

Panorama de investimentos



Fale conosco

Atendimento ao associado

3003-04770 (capitais e regiões metropolitanas)

0800-724-4770 (demais regiões)

Ouvidoria

0800 646 2519

SAC

0800 724 7220

Chamadas internacionais

+ 55 51 2313 6472

Atendimento à pessoas com deficiência

0800 724 0525 (Auditiva ou de fala)